

1

~~Alfonso E. de S. Ag. de S.~~
~~Castellano de S. Ag. de S.~~

Coprente do livro de
Sora Josefa Preciosa do Ce

~~Handwritten text, possibly a signature or title, written in a cursive script.~~

Handwritten text, possibly a signature or title, written in a cursive script.

A
RELIGIOSA
EM
SOLIDÃO

A
RELIGIOSA
EM
SOLIDAÇÃO.

A 242 PEN

RELIGIOSA

M. S.

SOLIDÃO.

Sala	C.F.
Est.	A.2
Tab.	203
n.º	296

A RELIGIOSA EM SOLIDAÕ.

Obra, em que se expoem ás Religiosas o modo de empregarse com fructo, por espaço de dez dias nos Exercícios espirituaes de Santo Ignacio.

Composta em Italiano pello

P. JOAÕ PEDRO DE PINAMONTI,
da Companhia de JESU

E traduzida em Hespanhol pello

P. MARTINHO PERES DE CUNHA,
da mesma Companhia de JESU,

E novamente traduzida em Portuguez por hum devoto, que a dedica, e offerece

AO EXCELLENTISSIMO, E REVERENDISSIMO
SENHOR

D. Fr. FELICIANO DE N. SENHORA,

Lente Doutorado na Sagrada Theologia pella Universidade de Coimbra, D. Prior, que foi da Ordem de Christo, e Bispo de Lamego, do Conselho de sua Magestade, e seu Sumilher de Cortina.

COIMBRA:

No Real Collegio das Artes da Companhia de
JESU, anno de 1746.

Com todas as licenças necessarias.

21.I.972



25872

q.

A RELIGIOSA EM SOLIDÃO

Opera em que se expõem as Religiões e
modo de comprehendê-las com fruto, por
espaço de dez dias nos Exercícios
depoimentos de Santo Ignácio.

Compuz em Lisboa 1655

P. JOÃO PEDRO DE PINAMONTI
da Companhia de Jesus

E traduzida por Manoel de Sá

P. MARTINHO PERES DA CUNHA
da mesma Companhia de Jesus

E novamente traduzida em Lisboa por
João de Sá, que viveu em Lisboa

DO EXCELLENTESSIMO, E REVERENDISSIMO
SENHOR

D. F. BELICIANO DE N. SENHORA

Arcebispo de Lisboa, e da mesma
Companhia de Jesus, que foi de Orden de
Santo, e Bispo de Lamego, do Conselho da
Real Magestade, e da Real Academia de Ciências

EM LISBOA

No Real Collegio de Artes da Companhia de

Jesus, anno de 1655

Com o consentimento de



EXCELLENTISSIMO,
E
REVERENDISSIMO
SENHOR.



AI a Religiosa em Solidaõ buscar a melhor, e mais segura protecção, sem vacillar na eleição de patrocínio, porque o peso de justificadas razões lhe servem de ligeiras azas, para voar aos pés de vossa Excellencia. Achávase já taõ distante da nação, em que teve o primeiro ser, que com grande fundamento podia temer o sabir a publico, levando sempre o receio de ser ja desconhecida. E aonde havia de buscar o seu amparo. senão na piedade de Vossa Excellencia, que com tanto zelo, e incansavel desvelo, se empregou sempre na direcção de tantas almas Religiosas, persuadindo igualmente com o exemplo, que são as vozes, que fazem mais bemquisto, e ditoso o magisterio.

Foi

Job.
9. 3.

Religião? Verá entaõ posto em ordem de batalha contra si hum exercito de peccados, entre os quaes verá a muitos, de que não fazia caso. Que fará pois a miseravel, havendo de dar conta de todos, se tanto lhe havia de custar o dar conta de hum só? *Non poterit ei respondere unum pro mille;* alem de que, não só terá que responder pellos peccados, senaõ tambem pellos beneficios, que estarãõ tambem postos em ordem de batalha, e, contrapondose aos peccados, faraõ, que appareçaõ estes á sua vista em figura mais horrivel: será finalmente obrigada a responder pellos exemplos de Christo, por suas chagas, por seus cravos, e por sua Cruz. E não sem grande mysterio se ha de fazer este Juizo no valle de Josaphat, junto de Gethsemani, onde Christo Senhor nosso suou sangue por nós; junto da torrente de Cedron, de donde foi levado aos tribunaes; junto de Jerusalem, onde foi condenado á morte, e donde sahio com a Cruz ás costas entre dous Ladroes; junto do monte Calvario, onde espirou entre tantos tormentos, e opprobrios. Tudo isto servirá pata justificar a sentença, e para glorificar a Cruz, que estará arvorada em alto, como estandarte Real, e só a sua vista dará a entender o quanto fez o Redemptor
por

por nos salvar, e o quanto nós desprezamos, para a nossa perdição. Que te parece pois agora deste grande dia? tens ajustado as contas para aquelle tremendo exame? os peccados, que estiverem cobertos com hũa verdadeira penitencia, ou não haõ de apparecer entaõ, ou te não haõ de causar terror; porem se não fizeste delles penitencia, e muito mais se os encobriste ao Confessor, será inexplicavel o espanto, que te haõ de causar naquella hora, e não menos o causarão os beneficios immensos, a que correspondeste com outras tantas ingraticidões, chegando não fó a te esquecer delles, mas a empregallos contra o teu Bemfeitor; e finalmente te encherá de horror a obrigação, que tens, de não frustrar as finezas, e os excessos dos tormentos, e dos exemplos, que padeceo, e deixou JESU Christo, para delles te aproveitares. Que maldita segurança pois he a tua, que faz, que não temas aquelle dia, que tanto temerão os maiores Santos? Fazes tanto caso dos juizos dos homens, e nenhum fazes daquelle Tribunal, que mette horror até aos demônios, quando delle se lembraõ? Resolvete pois a cuidar nelle daqui em diante com mais seriedade, pois ainda que cuidasses toda a vida, esta seria curta para hum pensamento
taõ

taõ importante. Confundete diante de teu Juiz; e rogalhe, que se faça agora advogado teu, e use contigo de misericordia, antes que chegue o tempo da justiça.

3 Confidéra, que será finalmente grande aquelle dia, *pellas cousas, que nelle se haõ de concluir*. Naõ se tratará ali de hũa fazenda miseravel, ou de huns poucos de palmos de terra, senaõ de hum bem, e de hum mal eterno: *Ibunt mali in supplicium æternum, justi autem in vitam æternam*. Tratar-se-ha de hũa benção de Deos, que trará consigo eternas felicidades, e de hũa maldição, que consigo trará todas as miserias. Cessará entaõ todo o movimento dos Ceos, e dos elementos, e naõ ficará para os reprobos, senaõ hũa noite sempiterna, que nunca ha de ter dia; e hum dia perpetuo para os bons, que nunca ha de ter noite. Toda a malicia, todos os peccados, e todos os vicios, como fézes do mundo, seraõ sumergidos na sentina infernal; e todas as creaturas, purificadas, e livres da escravidão dos peccadores, debaixo da qual tinhaõ vivido tanto tempo, gozarão de hum novo, e mais ditoso ser: *Tempus omnis rei tunc erit*. Em hũa palavra, aquelle dia será o occaso do tempo, e o oriente, e auro-ra da eternidade, e por isso nem houve, nem

Matt.
25.46.

Eccle.
3.17.

ha-

Meditação II. 109

haverá dia tão grande: *Non fuit antea, nec postea, tam longa dies*, le poderá então dizer com mais razão. Tu porém olhas agora para estas cousas, como de longe, e não te causa o temor, que devias conceber; mas se está ainda longe aquelle dia, sabe, que elle certamente ha de chegar; te estão ainda longe estas cousas, he certo, que são verdadeiras, pois he tanto verdade, que ha de vir hum dia de Juizo, como he verdade, que ha hum só Deos. Avizinha-te pois a estas verdades com a Fé, e não faças agora conta nos teus dias, senão do que has de fazer então no dia do Senhor; convem a saber, da penitencia, da humilhação, e dos trabalhos; que isto he ser prudente, e conhecer as cousas antes q̃ succedaõ; pois até os nescios as sabem depois de succederem. Confundete; da tua inconfideração, em te haver mettido tanto nesse numero; e pede ao Senhor por aquella fantidade, que o ha de trocar então, de Pai de misericordia, em Deos de vingança, te mude o coração de sorte, que mereças ouvir da sua boca hũa sentença favoravel.



MEDITAÇÃO III.

Para o terceiro dia dos exercicios.

SOBRE AS PENAS DO IN-
ferno.

I C Onfidéra a *multidão de penas*, que no inferno padece hũa alma condenada ; podele dizer, que não se poderão contar; pois todo o genero de tormentos terá licença para acometter a quem foi tão infeliz: *Omnis dolor irruet super eum*. Todos os sentidos exteriores, e internos, assim como foraõ instrumentos para a alma peccar, seraõ tambem instrumentos para a affigir. As potencias internas, como mais nobres, saõ tambem mais capazes de maiores tormentos: a fantasia, ou a Imaginação, andarã sempre fluctuando em hum mar de tristezas: a Memoria sempre estará em tormento, lembrandose das occasioes boas, que deixou perder: o Entendimento a nada mais se poderá applicar, senaõ a considerar na sua miseria: a vontade se enfurecerã sempre em odio, e raiva contra Deos, que a castiga, contra as creaturas, que a ajudaraõ a peccar, e contra si mesma, que cahio em culpa. Só o fogo basta-

Job.
20.22.

bastaria, para constituir hũa infelicidade imensa, pois o do inferno, por ser a sua chamma como hũa espada maneada por Deos, ha de adquirir hũa força, que sobrepuja a toda a credibilidade, para atormentar o corpo, e a alma daquelles rebeldes, e he tal o seu ardor, que se cahisse no inferno hum monte, se desfaria logo naquellas chammassas, como se fosse hũa bola de cera. Quem poderá pois habitar naquelle fogo abrasador? *Quis poterit habitare de vobis cum igne devorante?* E com tudo isso, seria toleravel, como ja disse, toda essa miseria, se se lhe não ajuntasse outra incomparavelmente maior, que he a pena de dano; a qual se pode chamar infinita, pois priva aos reprobos de hum bem infinito, qual he o de possuirem, e gozarem de Deos por toda a eternidade; pois assim como o ver a Deos claramente he o que constitue a bemaventurança do Ceo, assim o não poder jamais ver a Deos, he o que propriamente constitue o inferno, e tudo o mais da prisão, da companhia dos reprobos, e dos demonios atormentadores; das trevas, do fogo, dos alaridos, e de todos os outros males, he como accessorio, e não o principal daquella grande infelicidade, e multidão de penas. E que diz agora o teu coração, quando

Isai.

33.14a

do

do se lhe representaõ hũas verdades taõ claras? naõ se despertará nelle hum affecto, semelhante ao de Santa Maria Magdalena de Pazzi, que ia beijando as paredes do Mosteiro, e dizendo: *Oh paredes bemaventuradas! assim he que vós me encerrais, mas tambem me defendeis.* Se em algũa occasiaõ te angustiar a estreiteza da clausura, se se te fizer pesado o jugo da observancia, lembra-te, que essas angustias te defendem, para naõ cahires na infernal masmorra, e esse peso te infunde esperanças de escapares da pesada carga de tantos males, quantos no inferno se padecem. Se Deos te fizesse levar á boca daquella horrenda fornalha, e estando tu ja para cahir naquelle abyssmo, te dissera; eu te perdoo, mas com condiçaõ de lebares com gosto os apertos da Religiaõ, e da Obediencia, rejeitarias por ventura essa condiçaõ, ou terias por cousa dura o observalla? Confundete pois da tua falta de mortificação, e offerecete ao Senhor, paraque te trate á sua vontade nesta vida, com tanto, que te perdoe para sempre na outra: *Hic ure, hic seca, ut in æternum parcas.*

2. Confidéra qual he a *atrocidade* das penas do inferno, em que naõ ha mistura de bem algum. Assim como no Ceo saõ puros

os gozos, sem que se lhes ajunte pera algũa, por ser o Ceo lugar proprio de todos os bens; assim no inferno são sem alivio os tormentos, por ser o inferno lugar proprio de todos os males. Quão pouco era, o que pedia o miseravel rico avarento, que só pedia hũa gotta de agua na ponta de hum dedo? e com tudo isso, esse mesmo pouco se lhe negou. Que alivios não tem hũa Religiosa, quando está enferma, que lhe procura a caridade das outras, que lhe assistem? todas a consolaõ; todas a servem; e todas, aindaque não fação mais nada, rogaõ a Deos, pello seu alivio; porem, se por summa delgraça cahisse hũa Religiosa no abyssmo do inferno, ja não ha de haver para ella alivio, nunca jamais ha de respirar hum pouco de ar fresco, nem ver luz, nem ouvir hũa palavra de consolação, nem ter hum pensamento, que lhe caule alivio, não cessará, nem hum só instante, nem se diminuirá o seu tormento, mas antes este se ha de augmentar com a companhia de outras almas, que se forem condenando de novo. E terás tu merecido, que te precipitassê a Divina Justiça neste abyssmo de todas as misérias, donde está desterrado todo o bem? se o tens merecido, que agradecimento haverá que seja proporcionado a hum tão grande

H

de

114 *Terceiro dia,*

de beneficio, de não haveres sido condenada para sempre pello supremo Juiz? e he maior este beneficio, do que seria o de te tirar daquellas chammas, depois de te haver deixado cahir nellas: á vista do que, deves fazer agora mais, por estares mais obrigada, do que em tal caso farias, pello teu Libertador. E se nunca mereceste as penas eternas, por não haver jamais cahido em culpa grave, o beneficio, que nisso recebeste de Deos, he tambem singular; e assim como tem sido singular para contigo a sua providencia, tambem deve ser singular para com elle, o teu reconhecimento, e o teu amor, pois tanto te tem favorecido. Passa pois da tua ingratitude; offerece ao Senhor todo o restanteda tua vida, fazendo de conta, que ella te foi dada, só para o fim de te assegurar de cahir naquelles tormentos; e roga ao Senhor, que ja que começou a te fazer tanto bem, se não deixe vencer da tua ingratitude, mas que a sua bondade vença a tua malicia.

3. *Confidéra a eternidade* dessas penas. Essa he, a que augmenta immentamente a miseria das almas condenadas. Húa pena ligeira se faz immensa, se se lhe ajunta o peso da eternidade; e que será, accrescentandose o peso da eternidade a huns tormentos, que são por
sua

sua

sua natureza tão horriveis, tão universaes, e
 tão alheios de todo o alivio? Não se acha-
 ria entre todos os homens hum só, que qui-
 zesse gozar de todos os prazeres, e gostos de
 Salomaõ, com a condição de que, depois de
 ter gozado delles, ainda por largo tempo,
 houvesse de estar hum dia inteiro em hum
 forno abrasado; e com tudo isso acharsehaõ
 tantos nescios, que, por gozar por hum mo-
 mento de hum deleite brutal, escolheraõ e-
 star para sempre em hum fogo, em cuja com-
 paração o nosso fogo he pintado! como he
 possível, que se ceve tanto o nosso gosto,
 em hum gosto, que comido traz consigo
 a morte? *Potest aliquis gustare, quod gusta-
 tum affert mortem?* Não he maravilha, que
 os Santos hajaõ fugido com tanto cuidado
 dos passatempos do mundo, e abraçado com
 tanta ancia as austeridades da penitencia,
 pois revolviaõ continuamente nos seus en-
 tendimentos o importante pensamento da e-
 ternidade. Oh eternidade! Oh eternidade!
 todos nos estamos batendo ás tuas portas,
 e ainda gastamos tempo em rir, e folgar,
 como se essas cousas fossem fabulosas! Se a
 tua alma, por fatal desgraça, cahisse hũa vez
 naquella abyfmo de chammias eternas, que
 seria de ti? pois nunca jamais gozarias do

Jobi
 6. 6a

acabem por hũa vez de conquistar o teu coração, e de te fazer toda sua.

3 *Confidéra o Amor de JESUS* neste crucifixo tormento. Oh se poderás tu metterte naquella Divino Coração, como ficarias abraçada naquella incendio de caridade! Por certo, que se aquelles verdugos houvessem podido fixar de algum modo os olhos da alma naquella amor, aindaque fossem de marmore os seus corações, se haviaõ logo de abrandar, e, lançando fora os açoutes, se teriaõ prostrado humildemente áquelles Divinos pés, para pedir, e alcançar perdão da sua inaudita tẽmeridade. Padecia o Redemptor todos aquelles golpes com hum affecto ternissimo, para os offerecer á Divina justiça, em satisfação da divida, em que a ella estavaõ todos os seus inimigos, e por conseguinte tambem pella tua; e quando derramava langue por todas as partes, se alegrava de que as suas chagas fãrassem as tuas, e suas penas te livrassem da condemnação eterna. E como te queixarás tu, á vista disto, como poderás murmurar de qualquer pequeno aggravo, que te parece tens recebido dos outros? terás acaso animo para daqui em diante julgares por racionaveis as tuas queixas, e para te escusar de padecer taõ pouco por amor daquelle Senhor,

nhor, que sofre tanto com taõ grande amor por ti? Aprende o como deves tratar daqui por diante a teu corpo; envergonhate da tua delicadeza, e soberba; e faze sacrificio do teu amor proprio diante dessa coluna, renunciando a tudo, quanto elle te prometter, de reputaçãõ, de commodidade, de gostos, e de prazeres, para unicamente agradares a teu Esposo Celestial; e roga finalmente a teu Deos, que ate immovelmente a essa coluna a tua vontade, de forte, que queiras, e hajas de morrer antes, que servirte da tua liberdade para outra cousa, que para o amar, como merece.

MEDITAÇÃO II.

Para o oitavo dia dõs Exercicios.

SOBRE A COROACÃO COM espinhos.

I. **C** Onsidéra o *tormento* dessa cruel, e terrivel coroa, a qual se formou para se pôr na Cabeça de JESU Christo, a modo de hum capacete todo cheio de pontas, que á força dos golpes, com que a metterão, penetrarão aquella veneravel Cabeça por todas as partes até o casco. Se nos dá
hũa

hũa dor de cabeça, ficamos afflitos em todo o corpo; e que afflicção não causariaõ ao teu Redemptor mais de setenta espinhos, que, como se sabe por varias revelaçõs, o feriraõ em hũa parte taõ dellicada, como he a cabeça, em que residem todos os sentidos, e que apertados pellos verduges com a canna, e com as manoplas de ferro, lhe penetraraõ as fontes, e lhe sahiraõ por cima dos ouvidos, e dos olhos, de sorte, que ficou coberto de sangue aquelle Divino Rosto, que he a delicia do Ceo? Occasiao houve, em que hum espinho só cravado no pé de hum Leão, foi bastante para o fazer dar bramidos de dor, donde podes inferir, que tormento padeceria Christo, penetrandolhe a cabeça tantos espinhos; e muito mais, não se mitigando a crueldade deste tormento, como se mitigou o dos açoutes, antes foi crescendo cada vez mais até o fim da sua vida. Considera agora que fruto tem produzido a terra do teu coração, cultivada pelo Filho de Deos com tantas fadigas, fertilizada com tantas inspiraçoẽs, regada com tanto suor, e com tanto sangue, e não obstante não tem produzido, senão espinhos de novas, e novas culpas! E não temes tu, que hũa terra taõ ingrata, e taõ maldita haja

haja algum dia de ser castigada com vivas chammas? Não ha de passar muito tempo, que não sejas chamada ao tribunal de Deos, onde has de dar conta de tão enorme ingratição, com que correspondeste a tanto, quanto por ti tem padecido o teu Divino Esposo. Que fazes pois, que te não humilhas logo até o profundo, e não rogas de veras ao mesmo Senhor, te dê a mão para mudares de vida, e recompensares os descuidos passados, amandoo com outro tanto fervor?

2. Considera a *Novidade* deste tormento, nunca antes praticado com outrem. A rai-va do demonio o devia trazer do inferno á terra, e a infinita caridade de Christo le dignou de o admittir em si, tanto, para que não houvesse em seu santissimo Corpo dos pés até a Cabeça parte algũa saã, assim como no homem tudo eraõ chagas dos pés até a cabeça; quanto tambem, para pagar com este novo modo de padecer tantas invenções de commodidades, e deleites, que buição os homens para regalar, e dar gosto ao corpo. Repara pois como andaõ á competencia o Amor de Christo, e a nossa malicia, aquelle para achar novos modos de padecer por nós, e nós para achar novos modos de o offender. E quererás tu fomentar esta discordia? olha, que

que he ja chegado o tempo de lhe pôres fim, imitando ao teu Redemptor, de forte, que se a Christo lhe não bastou o ser atormentado com as penas, q̄ até entã se usavaõ, mas quiz sofrer outras inauditas, e inventadas de proposito; te não contentes tu tambem com hũa diligencia ordinaria em o seu serviço, mas te resolves a aspirar a hum amor extraordinario, e perfeito. Confunde-te, comparando as tuas passadas ingratições com as invenções amorosas do teu Senhor; e rogalhe, que ainda que o tens coroado de tanta pena, depois de elle te ter coroado de tanta gloria, queira com tudo vencer a tua malicia com a abundancia dos seus Divinos favores, e conquistar de todo o teu coração.

3 *Confidéra o Mystério*, que houve nella dolorosa coroação, que consiste em nos mostrar, q̄ não são dignos membros daquella Cabeça cheia de espinhos, senã aquellas almas, que seguem a Christo pello caminho da penitencia, e mortificação. Que monstruosa má correspondencia pois será a daquella Religiosa, que não só não imita a seu Esposo, que tanto a ama, e tanto por ella padece, mas busca com todo o ahinco as delicias, tomando para si as roças, e deixan-

do para JESUS os espinhos? Como pretenderá hũa tal pessoa reinar no Ceo; sem haver primeiro alcançado na terra por meio de hũa coroa de trabalhos, a diadema da gloria immortal? Hũa tal ignorancia ainda nos seculares he reprehensivel, e será possível, que tenha entrada nos claustros Religiosos? Oh que espinhos atravessarão na hora da morte, não ja a cabeça, mas o coração, de quem, tendo se vestido da libré do Senhor, isto he, do sagrado Habito de Religião, tiver empregado a sua vida em fugir dos trabalhos, e em buscar os regalos, e delicias! Oh quanto dezejarás então hũa meia hora daquella penitencia; que agora aborreces tanto! Envergonhate pois, de haver sido até agora inimiga de padecer, e por isso indigna de ser reconhecida como esposa sua pello teu Senhor, por lhe feres a elle tão dissemelhante. Propoem de regular a tua vida daqui em diante por outras maximas; e roga ao Senhor te dê valor para conservar constantemente a tua resolução, e que, mostrando a seu Eterno Padre as feridas, que por ti padeceo, e offerecendo-lhe os seus merecimentos em satisfação das tuas dividas, te alcance copiosa misericordia.

M E D I-

MEDITAÇÃO III.

Para o oitavo dia dos Exercícios.

SOBRE O SENHOR COM A
Cruz as Costas.

C Onfidéra no modo, com que JESU Christo levou a sua Cruz, em ordem a o imitares, porque sem Cruz não se vai ao Reino dos Ceos. Levou pois o Senhor primeiramente a sua Cruz *Com publicidade*, á hora do meio dia, pello meio de húa Cidade populossissima, e naquella occasião, mais que em nenhúa outra, cheia de gente, por causa da multidaõ dos Judeos, que de todas as partes concorrião, para celebrar ali a Pasqua. Sahio o Redemptor do palacio de Pilatos, entre dous ladroes, com húa coroa de espinhos na cabeça, por ignominia, e por castigo; e ia vestido com os seus proprios vestidos, para ser conhecido de todos; ia diante hum pregoeiro publico, que a som de trombeta o declarava por reo de morte; e o rodeavaõ os soldados, e verdugos, que mais o atropellavaõ, do que o levavaõ ao supplicio; seguia ao Senhor húa multidaõ

in-

innumeravel de gente, que em vez de se cõm-
 padecer delle, lhe iaõ dizendo injurias. Con-
 sidera pois a que extremo de confusãõ chegou
 Christo nesse largo, e penoso caminho do
 Calvario, o qual elle tambem escolheo, para
 satisfazer por outra confusãõ mal acertada,
 q̃ tu havias de experimentar, em te envergo-
 nhando de parecer observante, de interrom-
 per algũa pratica, que não convem ao teu
 estado, de frequentar muitas vezes a sagrada
 Communhaõ, de fazer de quando em quando
 algũa penitencia publica, e em hũa palavra,
 em te desprezando de trazer publicamente,
 e de modo, que se veja, a libré do teu Se-
 nhor, pella qual todos venhaõ em conheci-
 mento de que o queres de veras servir. Oh
 malditos respeitos humanos, que sois taõ inju-
 stos, e taõ nocivos, não só no mundo, senaõ
 até na escola de Christo, qual he a Religiaõ!
 quanto aproveitará em breve tempo aquella
 alma, que os metter debaixo dos pés? Quan-
 do o Senhor caminhava, como se fosse ca-
 pitaõ de malfeitores, com hũa corda ao pes-
 coço, e com as mãos atadas, reputado pelo
 povo por hum reo infame, e condenado á
 morte, no mesmo tempo olhavaõ todos os
 Anjos para este espectaculo arrebatados em
 admiraçõs, e a Justiça, e Misericordia do
 Eterno.

Meditação III. 241

Eterno Padre se tinhaõ por infinitamente a-
creditadas. Dõnde aprenderás a considerar,
que quando se fizer zombaria de ti, por te ex-
ercitares na virtude, entãõ te applaudirá toda
a Corte do Ceo, e te terá o Senhor aparelha-
da hũa eterna coroa de gloria: *Maledicent il-*
li, & tu benedices. Oh que ventajosa troca! e
com tudo isso, quantas vezes tens tu feito mais
caso do que dirãõ as creaturas, do que do que te
ha de lançar Deos em rosto? Confundete pois
disso amargamente; e resolvete a levar pu-
blicamente, em companhia de Christo, a Cruz
da observancia; envergonhate daqui em di-
ante de obrar tanto contra os seus exemplos,
em lugar de os seguir; e ja que deixaste o mun-
do com o corpo, pede ao Senhor graça, para o
deixar tambem com o coração, de sorte, que
igualmente desprezes os seus louvores, e os
seus opprobrios, para se verificar em ti o tex-
to: *Sicut ... Angelus Dei, ut nec benedi-*
ctiõne, nec maledictiõne movearis.

Pfalã
108.
28.

2.
Reg.
14.17d

2. Considera, em como Christo levou a
sua Cruz; não só publicamente, mas *com*
Generosidade. Bem conhecia Christo o peso
daquelle lenho, no qual levava a maldade
de todo o mundo; bem sabia a fraqueza das
suas forças, pella grande copia de sangue,
que tinha derramado, e pellas dores interior-

Q

165

res, e exteriores da sua Sacratissima Humanidade; e comprehendia perfeitamente a injustiça daquella sentença, pella qual foi condemnado o Juiz dos vivos, e dos mortos, o Santo dos Santos, e o Senhor do Universo, a morrer encravado em hũa Cruz; e com tudo isso abraçava essa mesma Cruz, e a chegava ao seu peito, olhava para ella, como para hum altar, em que havia de sacrificar a sua vida, e como para hum throno do seu amor, e instrumento da nossa redempção. Compara agora com esta generosidade o modo, com que tu levas a tua Cruz, ainda que ella seja, a bem dizer, hũa cruz de palha: porque primeiramente buscas todos os caminhos para fugir do que he pesado á natureza depravada, e sendo precisada a pôrhe os ombros, levas esse peso, não só com impaciencia, mais ainda com raiva. Donde se deixa claramente ver, que não conheces, que cousa he a Cruz da adversidade, e da penitencia, nem ainda depois, que Christo a santificou com o seu exemplo, e a tem constituido necessaria, para entrarmos na Gloria: *Per multas tribulationes oportet nos intrare in Regnum Dei.* He necessario pois, que te desenganes, e entendas, que sem Cruz não ha salvação; esta he hũa lei estabelecida,

AA.
24. 21.

venientes; principalmente, porque o querer-se hum governar pello seu capricho nesta parte, assim como tambem em outras materias de espirito, he o mesmo, que fazerse discipulo de hum Mestre idiota, como diz Saõ

Epist.
87.

Bernardo: *Qui se sibi magistrum constituit, stulto se discipulum subdit.* Pode porém haver razaõ para não fazer algũa sorte particular de penitencias, mas não para as deixar todas, e em todo o tempo; e podêse dezejar, e pedir outras penitencias mais asperas, que as que foraõ concedidas; pois o espirito, que nos move a praticar austeridades, sempre tem sido sinal de almas escolhidas, e amadas de JESU Chri-

Gal.

24.

sto, como nos adverte o Apostolo: *Qui autem sunt Christi, carnem suam crucifixerunt cum vitiis, & concupiscentiis;* donde teve origem aquelle proverbio, que corria entre os Padres antigos do Ermo: *Dame sangue, que eu te darei espirito:* querendo com isso significar, que ao passo, que se adiantava hum na Penitencia, se aproveitava no caminho do espirito, da virtude, e da perfeiçaõ.



MEIOS

MEIOS PARA ALCANÇAR O
espírito da Penitencia.

Queixouse a seu pai a filha de Caleb,
 de lhe elle haver dado em dote hũa
 terra muito secca; e o pai, por lhe dar go- 177
 sto, lhe deo outra duplicadamente fecunda,
 e regadia: *Dedit ei Caleb irriguum superius,* Judic:
1. 15.
& irriguum inferius. Se hũa alma pois achar
 o seu coração, e o seu corpo mal disposto
 para o exercicio da penitencia, deve pedir a
 Deos este espirito, taõ contrario á nossa sen-
 sualidade, e o Senhor, como amoroso pai,
 lhe concederá as aguas superiores da Peni-
 tencia interior, *Irriguum superius,* e as aguas
 inferiores da Penitencia exterior: *Irriguum*
inferius, com as que, fertilizada duplicada-
 mente a alma, dará em abundancia todo o ge-
 nero de frutos de santidade: e na verdade,
 que esta he a primeira lição, que o Espirito
 Santo ensina a hũa alma. Refere Surio, que
 havia no palacio de Maximiano hũa donzel-
 la, por nome Donna, a qual instruida feliz-
 mente com a lição das Epistolas de São Pau-
 lo, e dos Actos dos Apostolos, tirou desses
 livros tanta luz de verdade, que se resolveo
 a fazerse Christãã. E aindaque a guardavaõ
 com grande recato, ella deo traça, com que
a

a baptizassem ás escondidas; e apenas a houverão tocado as aguas do Santo Baptismo, quando logo se trocou em outra; vendeo as suas joyas, e vestidos ricos, para dar o seu preço aos pobres; deose a rigorosos jejuns, a dormir sobre a dura terra, a fugir das conversações, e a renunciar a todo o deleite, que não era o que tinha em passar horas, e horas em oração diante de húa Cruz, que ella mesma fizera com as suas proprias mãos. Este teor de vida, tão contraria á sensual, fez, que logo a conhecessem por Christaã, e a dispoz tambem para hum illustre martyrio. Invoca pois com frequencia no interior do teu coração ao Espirito Santo, e se se dignar de fazer morada em ti, não duvides, que te haja logo de communicar hum grande amor á Penitencia. Para alcançar a qual he meio tambem efficaz, o esforçar-se hum a penetrar os motivos, que nos persuadem o alcance desta virtude. Santo Thomas affirma, que a Fé he principio da Penitencia; aviva pois a Fé no teu entendimento, e no teu coração; e logo ella produzirá em ti frutos dignos de Penitencia, quaes o Senhor requer de nós. A viva Fé pois das cousas futuras te descobrirá logo na Penitencia o *honesto*, o *util*, e o *deleitavel* de todos os seus bens.

E

E quanto á Penitencia interior, que coufa ha mais *honestã*, e mais *justã*, que o colligarse hum com a Divina Justiça? querendo pois esta, que em todos os modos seja castigado o peccado, ou por Deos, que foi o offendido, ou pello peccador, que foi quem offendeo, escolhe tu castigallo pella tua propria maõ, com hũa satisfação voluntaria, isto he, por hum modo tanto mais facil para nós, quanto he menor hũa pena temporal, que a eterna; por hum modo tanto mais glorioso para Deos, quanto elle he mais honrado por hũa vontade virtuosa, que por hũa necessidade forçada; e esta mesma consideração mostra tambem quaõ justa, e honestã seja a satisfação exterior. Que coufa he mais propria de hum animo honrado, e de hum homem de bem, que o pagar as suas dividas? Os antigos Persas tinhaõ por grande infamia o morrerem individados; e com muita mais razão se devia de envergonhar hũa alma de partir deste mundo, sem haver satisfeito as suas dividas, em que está ao tribunal Divino, e sem querer dar a Deos aquella satisfação, que, se se dá espontaneamente, he mais estimavel, como he mais preciosa a myrrha, que distilla espontaneamente, sem esperar a incisão do ferro; quanto mais, que o não querer pagar, senão por for-

De sa-
plu.Rom. 1
13. 8.

força, he individarse hum mais para com Deos, como diz São Cypriano: *Ecce maiora delicta, peccasse, nec satisfacere; deliquisse, nec delicta deslere.* Sempre foi grande obstaculo á verdadeira amisade o dever outra coufa ao amigo, alem da fineza, com que nos obriga a amallo: *Nemini quidquam debeatis, nisi ut invicem diligatis,* diz São Paulo. Por isso procuraõ as almas Santas satisfazer superabundantemente por todas as suas culpas; e muito mais sabendo, que isso mesmo faz, que cresçaõ em caridade, assemelhando-se mais por este meio com o Redemptor todo coberto de chagas, e de pisaduras: como fazia São Bernardo; *Nolo vivere sine vulnere, cum te video vulneratum.*

Mais difficultoso ha de ser o mostrar, que a Penitencia he alegre, e delectavel; e o manifestar a traçaõ, que nesta parte nos fazem os nossos sentidos: os verdadeiros penitentes porém estaõ confessando a boca cheia, que naõ experimentaraõ antes tanto gosto em contentar as suas paixoës, quanto experimentaõ ao depois em as mortificar, e em chorar as suas culpas. Duas castas de lagrimas reconhecem os Medicos, hũa de lagrimas frias, que nascem de enfermidade, outra de lagrimas quentes, que se originaõ do affecto
in.

interior da alma enternecida, ou pello amor proprio, ou pello alheio. Desta ultima especie, sempre porém mais preciosas, são as lagrimas da Penitencia, que servem ao coração de comida, e bebida, *Cibabis nos pane lachrymarum, & potum dabis in lachrymis*, dizia ao nosso intento o Real Profeta. Não quero com isto dizer, que na praxe das austeridades succede o que sonhavaõ os Pythagoricos da Musica, que só com o som, e harmonia fãrava todas as enfermidades. Antes sei, que se á alma lhe foi sabroto o peccar, forçoso he, que lhe seja delabrido o satisfazer pello seu peccado; como porém o que he gemido em hũa røla solitaria he tambem canto; assim em hum coração contrito, e penitente, o que he dor, e aspereza, o estima tanto, que não trocaria por todos os gostos mundanos o que experimenta. Nem pode ser, que não dem contentamento a hũa alma, se he, que não tem perdido a Fé, a esperanza mais bem fundada de ter alcançado de Deos o perdaõ, e os amorosos indicios, de que está ja outra vez em amisade com o mesmo Senhor.

Seja porém muito embora dura a penitencia, de mau semblante, e aspera no tratamento, que nos faz, que isso pouco importa, se se considerar, que ella nos he taõ provei-

Psal.
79. 64

veitosa, e taõ necessaria, que até os Santos, que naõ necessitavaõ, digamos affim, della, a quizeraõ ajuntar com a innocencia; e tendo sido a sua vida taõ immaculada, que a modo daquellas antigas Pyramides, que naõ faziaõ sombra algũa, se naõ via nelles cousa reprehensivel, ou que fizesse sombra á graça, que nelles resplandecia, praticaraõ com tudo o conselho de Santo Agostinho, de que ninguem devia sahir deste mundo, ainda que tivesse vivido em innocencia, sem haver tambem exercitado esta formosa virtude, que he taõ propria do nosso desterro; á vista do que, julga tu mesma, se necessitará absolutamente della quem tem peccado, e isso mais, do que hũa vez. Os homens laõ commumente tardos em se persuadirem a que haja esta necessidade, porque se lhes mette na cabeça, que em Deos, ou está a misericordia separada da justiça, ou ao menos, que he contraria á mesma justiça a misericordia, e que a impede, por modo de hũa mã, que ás vezes naõ deixa ao pai castigar o filho mal criado: mas a verdade he, que essa persuasão he totalmente errada; porque ambos esses attributos saõ em Deos igualmente infinitos; e ainda que os seus effeitos saõ entre si contrarios, essas Divinas perfeiçoës saõ hũa
cou

cousa só; donde se segue, que Deos as quer exercitar ambas juntamente, para obrar dignamente, e como a Deos convem; e assim, ainda que perdoa a culpa por misericordia, não quer perdoar a pena por justiça, ou ao menos a não quer perdoar de todo: *Verebar omnia opera mea, sciens, quòd non parceres delinquenti;* dizia o Santo Job, em que nos ensinou, que não perdoa Deos de tal forte ao delinquente, que não requeira algũa satisfação das culpas. Isto supposto, he necessario cuidar em não offender ao Senhor; mas se o offendermos, usaremos de grande crueldade conosco, se não cuidarmos em fazer penitencia; pois o que se podia pagar com hũa leve satisfação, será preciso pagallo algum dia com hum peso inexpressavel de tormentos. Succede às vezes, que tendo hum enfermo hũa chaga cheia de materia, e podridaõ, lhe permite o Cirurgião, por lhe não dar tanta molestia, que elle mesmo a esprema, e alimpe com as suas mãos; mas se ao depois conhece, que o enfermo a não espreme, nem alimpa bem, elle lhe poem as mãos, sem ter dor delle, de que grite, e gema, porque finalmente a chaga ha se de curar. Assim faz a Justiça Divina com as almas delicadas; donde succede, que quando hum teme demasiado hũa pouca de geada

Job.
 9. v. 28.

da, como vem a ser as austeridades voluntarias, fica depois enregelado em húa horrivel neve, qual he o rigor do tribunal Divino:

Job: *Qui timent pruina, irruet super eos nix.*
6. 16.

Nem he sómente proveitosa, e necessaria a Penitencia, para restaurar o passado, mas tambem para assegurar o presente, e ainda para prevenir os males futuros. Algũas vezes tem declarado o demonio, que nenhũa cousa lhe causava mais espanto, que hum braço armado com hũas disciplinas. De que te aproveitaste pois, o queixáreste, de que es tentada, se te descuidas de fazer o pouco, que he necessario para venceres a tentação? de que serve o lamentares, que he contumaz o escravo do corpo, se tu o crias delicadamente, como se fora Senhor? Se o tratares com aspereza, a alma ficará mais forte para o futuro, diminuindose a violencia dos maos habitos, que se contrahiraõ, e merecendo do Senhor maior soccorro para sujeitar as paixões rebeldes: assim respondeo o Abbade Moyles aos que o exhortavaõ, a que deixasse as suas asperezas; fazei, dizia, que me não fação guerra as minhas paixões, e eu logo farei as pazes com o meu corpo: *Quiescant passiones, quiescam & ego.*

Destá doutrina, e do exemplo de todos os
San-

Santos, que sempre se affinalaraõ em a exercitar, poderás comprehender facilmente, quaõ erradamente desprezaõ tambem a Penitencia certas pessoas demasiadamente delicadas, que se fingem devotas, mas a seu modo, e dizem, q̃ a perfeiçaõ naõ consiste na Penitencia, mas na Caridade. Isso assim he, mais tambem o fruto de hũa vinha naõ consiste no seu cerco, pois as vides, e naõ os espinhos, ou sylvas, faõ as que produzem a uva; o cerco porẽm guarda este mesmo fruto, e, sem os seus espinhos, sahiriaõ frustradas as fadigas, que se gastaõ na cultura da vinha: *Ubi non est sepes, diripietur possessio*. Se achares hum só Santo, q̃ naõ fizesse muita estimaçaõ da austeridade exterior, e que com ella naõ haja começado, e continuado a sua carreira, entãõ concederei eu, que se faça pouco caso da Penitencia na vida espirital. Tornando porẽm ao nosso ponto, se a Fé viva te abrir os olhos da consideraçaõ, para ponderar os motivos acima expendidos, naõ posso duvidar, que o teu coraçãõ ha de alcançar logo hum espirito de aspereza contra ti mesma. O coral, que dentro das aguas do mar he brando, como hũa planta, em o tirando fora ao ar, se endurecece como hũa pedra. Tanto que Santa Maria Magdalena reconheceo este

Ecclesiã
26, 27

Actos de Caridade.

NA terceira visita, farás os actos de Amor de Deos, e do proximo.

1. Deos da minha alma, porque sois infinitamente bom, infinitamente santo, e infinitamente digno de ser amado, vos amo, e estimo sobre todas as cousas; e em final deste amor abraço alegremente a morte, estimando mais que a mil vidas, que se cumpra a vossa santissima vontade. Eia, alma minha, vamos, vamos, a morrer, sem fazer caso do corpo. 2. Oh com quanto gosto partiria desta vida, se visse, que todos os homens vos conheciaõ, e amavaõ. Augmentai, Senhor, o vosso reino; alégrome de deixar na terra tantas almas santas, que vos amaõ, e muito mais me alegro de haver de achar innumera-veis no Ceo, que não cessaráõ jámais de vos amar. 3. E porque vós me mandais, que ame a meus proximos, eu os abraço a todos, hum por hum, de todo o meu coração, nesta minha ultima partida; e perdeo do intimo da minha alma a todos, os que me tem offendido.

610 Meios, para conservar

Actos de Contrição.

NA quarta visita fa ás os actos seguintes.

Vede, Deos meu, aos vossos pés postrada a minha alma, detestando, sobre todo o mal, todos os gostos, com que vos offendeo; vede o meu coração contrito, e não o desprezeis, em castigo de ter dado nelle mais lugar ás creaturas, de que a vós; Eu parto deste mundo, havendo empregado quasi toda a vida em vos offender; quem me dera agora começar os meus dias! queria antes morrer, que viver, como vivi. Não me arrependo, Senhor, pello inferno, que mercei, nem pello Ceo, que perdi; mas sim, porque desgostei, e injuriei, peccando, a vós, que sois meu summo Bem: perdoaime, Senhor, por vossa infinita bondade.

Actos de Conformidade.

NA quinta visita, te exercitarás nos actos seguintes.

Senhor, e Deos meu, eu abraço a sentença da minha morte com muito gosto, a ainda que podesse evitalla, não o faria: quero mor.

O fruto dos Exercícios. 611

morrer, porque he vontade vossa: aceito este golpe da vossa mão, na forma, que vos o quiserdes dar: já cessarão as repugnancias ao padecer; eu aceito as dores; e agonias da morte, com todos os males, que a acompanha; nada recuso, que for vossa santíssima vontade. Eu sou vossa por mil titulos, e quando por nenhum o fora, quereria sêllo, em obsequio vosso.

Actos de Petição.

NA sexta visita exercitarás os actos seguintes.

Póstrate diante do tribunal Divino, e fazendo reflexão sobre a tua summa pobreza, e miseria, a que te reduzirão as desordens da tua vida, como a outro prodigo, passa a ponderar a bondade daquelle teu Pai celestial, que está com os braços abertos, esperando só que lhe peças; pédelhe tudo o de que necessitas, que aindaque seja muito, elle muito mais pode, e quer darte: pédelhe a sua graça, o seu amor, e a sua gloria; pédelhe as virtudes, especialmente aquellas, de que mais necessitas.

612 Meios, para conservar

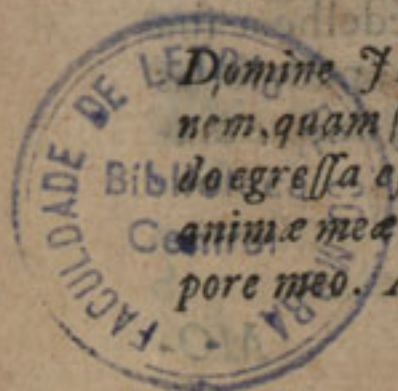
MODO DE NOS DISPOR BEM para receber a Santa Unção.

NA ultima visita conceberás hum vivo dezejo de participar os frutos do Sacramento da Extrema Unção: imagina, que para este effeito te assiste o Sacerdote, procura tu da tua parte cooperar com elle, indo diligendo por todos os sentidos, e pedindo primeiro perdaõ das offensas, que com elles fizeste ao Senhor, e offerrecêndolhe o que naquelle mesmo sentido padeceo nosso Senhor JESU Christo, para supprir os teus defeitos.

Muitas seraõ as utilidades, que tirarás da praxe deste exercicio, mas a maior seraõ o preparáreste para áquella tremenda hora, tendo agora praticado os actos, que entaõ tal vez não poderás fazer, ou não farás com tanta facilidade, por falta de exercicio, como commumente succede: e concluirás com a oração seguinte.

Domine JESU Christe, per illam amaritudinem, quam sustinuit nobilissima anima tua, quando egressa est de benedicto corpore tuo, miserere animæ meæ peccatrici, quando egredietur de corpore meo. Amen.

Finis, Laus Deo.





UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Faculdade de Letras



1315608016